

PRÓPRIO 10 – 7º DOMINGO APÓS PENTECOSTE

12 DE JULHO DE 2026

MATEUS 13.1-9, 18-23

1 TEMA PRINCIPAL DO DOMINGO

1.1 Espalhando a Semente da Palavra de Deus, Que Age no Coração das Pessoas

2 LEITURAS DO DOMINGO

2.1 Salmo 65

Demonstra a gratidão de Davi ao SENHOR, pelas inúmeras bênçãos. Entre elas: Responde as orações, perdoa, dá vitórias, salvação, providência divina, concede alimentos (colheitas em fartura). Isto é motivo de alegria e adoração a Deus.

2.2 Isaías 55.10-13

Deus criou o mundo com uma sincronia perfeita. Ao observarmos a natureza vemos isto de forma brilhante, por exemplo: a chuva e a neve caem do céu e não voltam até que façam todo o seu processo. Da mesma forma é a Sua Palavra, ou seja, ela não volta sozinha, mas produz o que Deus deseja.

2.3 Romanos 8.12-17

O mundo vive em meio a sofrimentos, dores e problemas. Todos, o ser humano e a natureza, sofrem com isto. A Palavra de Deus, age em nosso coração pelo Espírito Santo, nos move a viver de forma totalmente diferente, rejeitando o pecado. Deixamos de ser escravos do pecado para viver como filhos amados de Deus. Essa nova vida nos

move a enfrentar os sofrimentos e dores do tempo presente com os olhos fixos na esperança da glória eterna em Cristo Jesus.

2.4 Mateus 13.1-9,18-23

Jesus está ensinando na beira do lago da Galiléia. Inúmeras pessoas escutavam as suas palavras. Sabendo do conhecimento destas pessoas sobre o plantio, lhes conta a parábola do semeador (um agricultor que espalhou sementes em diversos tipos de solos...). O semeador é Deus e a semente é a sua Palavra, que ao ser lançada produz frutos.

3 APROFUNDAMENTO NO EVANGELHO

O texto de Mateus 13.1-9,18-23 faz parte do livro do evangelho de Mateus. Mateus, o publicano, também chamado Levi, é o autor deste Evangelho, que fora escrito no final dos anos 50 e início dos 60 depois de Cristo. Mateus, cujo nome Hebraico era Levi (Mt 9.9-13), fora cobrador de impostos (um “publicano”), até que foi chamado por Jesus para fazer parte do grupo de discípulos, que o acompanharam e foram preparados para serem os apóstolos.

O Evangelista Mateus tem como destinatários de seu texto os cristãos de origem judaica. O seu propósito é mostrar que na vida e obra de Jesus cumprem-se as promessas feitas por Deus no Antigo Testamento. O Reino de Deus se manifesta presentemente em Jesus e no seu ministério. Falando especialmente a pessoas de origem judaica, Mateus não torna o Evangelho algo judaico. Ele mostra, de diversas formas, que o Evangelho é universal, isto é, a missão de Cristo se dirige a todos os povos.

A parábola do semeador, Mateus 13.1-9,18-23, é um texto extremamente conhecido. Texto de fácil compreensão, mas repleto de significados profundos. Segue alguns destaques.

3.1 Escutem! Certo Homem Saiu a Semear

No verso 3 temos um agricultor, que com um cesto de vime amarrado no lado esquerdo do seu quadril, anda de um lado ao outro do seu campo, espalhando sementes de trigo ou de cevada.

O local da plantação, na época, eram pequenos e não tinham proteção, muitas vezes divididos por carreiros/estradas, que formavam um caminho. O solo era permeado de rochas. As ervas daninhas e “espinhos” cresciam junto com a plantação. E outra parte do terreno era de terra boa.

Então o semeador espalhava as sementes e estas caíam pelo chão. As que ficavam à beira do caminho os passarinhos comiam. As que caíam em meio às rochas, as sementes nasciam, mas o sol as queimou e não germinavam. As sementes que caíam nos espinhos, estas crescem, mas os espinhos e as ervas daninhas sufocam. As sementes que caíram em terra boa estas crescem, se desenvolvem e dão fruto resultado.

Um dado interessante, o agricultor espalha a semente pelo campo, esse é seu trabalho. Depois disso, se o agricultor está dormindo, acordado, realizando outra atividade, a semente germina e cresce por si própria. (Mc 4.26-28). Por mais que ele queira que ela cresça rápido, ela tem o seu tempo. Parece algo lento, mas no tempo certo a semente brota e cresce. Cresce irrepreensivelmente – ninguém pode deter; cresce imperceptivelmente e cresce espontaneamente – a obra é da semente e não do agricultor.

“Espalhar sementes”. Jesus por meio dessa história, parábola, de um fato cotidiano das pessoas queria deixar uma mensagem simples sobre o seu Reino. Jesus fez muito isso, ao todo 32 vezes falou por meio de parábolas, para mostrar de forma clara a verdade que liberta e que traz a paz e o perdão.

Deus é o agricultor que espalha a semente. A semente é o próprio Jesus, que é a verdade, a vida, a palavra. O terreno é o coração humano, isto é, você e eu que recebemos a semente, a Palavra.

3.2 Tipos de Solos e Coração

A maioria dos estudiosos da Bíblia fala que Jesus está falando de tipos de pessoas, ou de quatro tipos de coração. Isto é, todos nós em diferentes momentos da vida, vamos experimentar esses diferentes estados do coração.

O primeiro coração é comparado à semente que caiu à beira do caminho. Jesus diz que essa semente foi comida pelos passarinhos. Adiante no texto Jesus vai dizer que quando alguém ouve a mensagem do reino e não entende, o maligno (diabo) vem e lhe arranca o que foi semeado.

Jesus está se referindo às pessoas que não compreendem o evangelho. Antes que anunciemos a Palavra é necessário entender e compreender a mesma. Quando recebemos o evangelho, devemos mergulhar fundo na compreensão. Meditar na palavra do Senhor significa: refletir, investigar, ruminar, permitir que a Palavra de Deus penetre nossa consciência, percorra o labirinto das nossas crenças e convicções e vá substituindo a mentira pela verdade.

O segundo coração é comparado a um terreno pedregoso, sem muita terra. A semente é lançada e logo brota, mas como não tem profundidade, sem raiz, rapidamente queima e seca. Jesus está se referindo às pessoas que ouvem o evangelho do reino, o recebem com alegria e entusiasmo, mas porque não tem raiz em si mesmo, quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra logo o abandona.

O evangelho é encantador. Quando anunciado com profundidade e honestidade, o evangelho é fascinante e cativa o coração humano. O reino de Deus é o reino da paz, da prosperidade para todos, coletivo, jamais particular ou pessoal. Acolher a semente da palavra é receber uma mensagem maravilhosa e colocar aos pés num caminho de prosperidade coletiva.

O terceiro coração é terreno cheio de espinhos. Jesus diz que são os que ouvem a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam. Jesus está se referindo às pessoas que aderem ao reino de Deus na expectativa de obter algum tipo de ganho, ou quem sabe de não perder nada.

O coração espinhoso é próprio de quem quer se comprometer com o reino de Deus, mas continua com a mesma vida que sempre teve, gente que acredita que o compromisso com o reino de Deus é uma forma de viabilizar seus anseios. O coração preso ao engano das riquezas e ocupado demais com a preocupação desta vida, sufoca o evangelho e torna a semente improdutiva.

O quarto tipo de coração, tipo “boa terra”. Aquele que ouve a palavra e dá fruto. É Aquele que ouve o evangelho, entende sua mensagem, está ciente das suas implicações, compromete-se, está disposto a viver para o próximo e a pagar o preço desse compromisso e a enfrentar a hostilidade dos que se opõem ao reino de Deus. Ele sabe que o reino de Deus é uma dimensão que há paz e prosperidade coletiva, em que há justiça e alegria de Deus disponível para todos.

Jesus ensinou aos seus a buscar em primeiro lugar o reino de Deus, prometendo que todas as coisas que costumam nos preocupar – Comer, beber, vestir, morar e todo o resto necessário para nossa dignidade – jamais nos faltariam. Geralmente interpretamos essa promessa como se Deus tivesse cuidado apenas das pessoas que lhe são fiéis. Mas essa interpretação é equivocada. Jesus não anuncia um Deus particular para as pessoas. Não promete soluções mágicas para alguns indivíduos. Jesus anuncia o reino de Deus, que implica um jeito diferente de ser gente nesta sociedade. A semente é justiça, paz e alegria para todos.

3.3 Espalhar as Sementes da Palavra de Jesus

Jesus é a semente e essa hoje é espalhada por meio de sua palavra as pessoas. Pode ser na igreja, na escola, na comunidade, na sociedade. Uma questão importante é espalhar. Muitas vezes pensamos “não vou espalhar a palavra de Deus, pois essa pessoa não vai dar bola etc”. Nos preocupamos com todos os tipos de coração, este está à beira do caminho, esse é espinhoso, esse é rochoso, ou esse é terra boa. A ênfase do texto é espalhar independentemente do tipo de solo. Pois a semente cresce por si, de forma espontânea e natural. Não temos controle. Nosso papel é espalhar e deixar que a palavra faça o seu trabalho no coração das pessoas.

4 IDEIAS E ILUSTRAÇÕES

4.1 Leitura Encenada do Evangelho (Abertura)

- **Ação:** Em vez da leitura tradicional, a Escola Bíblica ou os Jovens realizarão uma leitura dramática de Mateus 13.
- **Dinâmica:** Enquanto um leitor (narrador) faz a leitura pausada do Evangelho, crianças e jovens caracterizados com trajes da época encenam a parábola. Um jovem representa o agricultor com seu cesto de vime, encenando o ato de lançar as sementes, enquanto os demais ilustram visualmente os quatro tipos de solo (o caminho, as rochas, os espinhos e a terra boa).

4.2 Ação Missionária: “Viralizando” a Semente (Encerramento)

- **Ação:** Conexão prática com o apelo final da mensagem sobre espalhar boas notícias.
- **Dinâmica:** Logo após a oração final, as crianças da comunidade serão enviadas para o meio da igreja para distribuir "sementes da Palavra". Cada pessoa receberá um pequeno cartão com um versículo bíblico marcante, contendo também o endereço, as redes sociais e um convite caloroso para conhecer as atividades da Igreja.

5 O QUE EU PREGARIA

5.1 Tema: Espalhando “Sementes”

- **Introdução:** O Fenômeno das Mensagens Compartilhadas.

- **O Contexto Atual:** Vivemos bombardeados por informações via internet, redes sociais e conversas diárias.
- **O Desafio das Fake News:** Muitas mensagens são enganosas, mas tão bem construídas que confundem. Para que qualquer notícia se espalhe (verdadeira ou falsa), alguém precisa criá-la e anunciá-la.
- **Gancho de Transição/Pergunta Retórica:** *“Diante de tantas vozes, o que é que nós estamos espalhando, falando e escrevendo para as pessoas?”.*

5.2 Ilustração e Contexto Histórico: A Parábola do Semeador (Mt 13.1-9; 18-23)

- **A Dinâmica do Semear:** Alusão ao teatro (crianças/jovens) com o agricultor e seu cesto de vime espalhando sementes.
- **A Realidade Agrícola da Época:** Campos pequenos, sem cercas, divididos por caminhos públicos, com solo permeado de rochas e cercados por espinhos (ervas daninhas).
- **A Autonomia da Semente (Mc 4.26-28):** O agricultor faz a sua parte (semeia) e vai dormir. A semente tem dinâmica própria: cresce no seu tempo de forma *irrepreensível* (ninguém detém), *imperceptível* e *espontânea* (a obra é da semente, não de quem planta).

5.2 Explicação da Parábola

- **A Pedagogia de Jesus:** O uso de parábolas (32 vezes nos Evangelhos) para trazer verdades libertadoras de forma simples.
- **Os Papéis na Parábola:**
O Semeador: Deus.

A Semente: O próprio Jesus (A Palavra, a Verdade, a Vida).

O Terreno: O coração humano (eu e você).

- **A Chave de Interpretação:** Os quatro solos não são apenas "quatro tipos fixos de pessoas", mas diferentes estados de coração que todos nós podemos experimentar em momentos distintos da vida.

5.3 O Diagnóstico dos Solos (Estados do Coração)

- **A Beira do Caminho (A Falta de Compreensão):** O maligno rouba o que foi semeado. Representa a audição superficial.

Aplicação: Necessidade de mergulhar fundo no Evangelho, meditar e permitir que a Palavra substitua nossas mentiras internas pela Verdade.

- **O Terreno Pedregoso (A Superficialidade Emocional):** Recebe a mensagem com alegria e entusiasmo rápido, mas não tem raiz. Diante da tribulação ou perseguição, desiste.

Aplicação: O Evangelho fascina, mas exige profundidade para suportar as pressões do mundo.

- **O Terreno Espinhoso (A Distração e o Utilitarismo):** Sufocado pelas preocupações da vida e pelo engano das riquezas. Representa quem busca o Reino por ganho pessoal ou sem querer mudar de vida.

Aplicação: O Reino de Deus propõe uma prosperidade coletiva e justa, e não um meio de satisfazer anseios egoístas.

- **A Terra Boa (A Frutificação Fiel):** Aquele que ouve, entende, assume as implicações, compromete-se com o próximo e aceita pagar o preço diante da hostilidade. O Propósito do Reino e o nosso compromisso.

5.4 O Propósito do Reino e a nossa Missão e Compromisso

- **A Desmistificação de Mateus 6.33:** Buscar em primeiro lugar o Reino não é uma "fórmula mágica" de proteção individual. O Reino implica um jeito diferente de ser humano em sociedade, gerando justiça, paz e dignidade coletiva (comer, beber, vestir para todos).
- **O Foco na Ação de Espalhar:** Muitas vezes deixamos de pregar por tentar "julgar o solo" alheio (achar que o outro não vai dar bola). O texto enfatiza o ato de semear. Não temos o controle do crescimento; nosso papel é apenas lançar a semente e confiar na sua força natural e espontânea.

6 CONCLUSÃO E APELO PRÁTICO

6.1 Contraste final

No mundo das *Fake News*, a Igreja precisa viralizar e arremessar a Verdade.

6.2 Autoexame

Que tipo de mensagem temos espalhado? Mentiras, intrigas e discórdias, ou a Palavra que limpa o nosso próprio coração (mesmo quando nos sentimos pedregosos ou espinhosos)?

6.3 Desafio Prático (Dinâmica)

Chamado para sair do templo semeando a boa-nova da salvação que gera amor ao irmão.

6.4 Encerramento Visual

Distribuição de versículos pelas crianças para serem entregues de uns aos outros ("*Leve este versículo ao outro...!*").

Rev. Adriano Chiarani da Silva

E-mail: adrianochiarani@gmail.com